VOZ DAS MISERICÓRDIAS

6/2026
ANO **XLI**
PUBLICAÇÃO MENSAL
FUNDADOR **MANUEL FERREIRA DA SILVA**
DIRETOR **NUNO REIS**
GRATUITO

Três Santas Casas avançam no SAD+Saúde

Lançado pelo Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, o novo projeto-piloto SAD+Saúde arranca em meados de junho com cinco instituições, entre elas três Misericórdias: Mora, Arganil e Portimão. **P.4**

Braga
Monumento para evocar a memória dos benfeitores

Para o provedor, esta homenagem tem um profundo significado. **P.14**

Ericeira
Inaugurado novo lar de idosos que é 'um abrigo'

P.10

Congresso
Análise de tendências com inteligência artificial

O 15.º Congresso Nacional das Misericórdias decorre de 4 a 7 de junho. **P.12**

Lagoa
Formação entre pares para preparar início da atividade

P.8

Porto
Número de idosos é 'teste à capacidade' nacional

Santa Casa do Porto promoveu o seminário 'Envelhecimento: da urgência à decisão interinstitucional'. **P.9**

COVILHÃ
'DIVERSIDADE NÃO É ADVERSIDADE'

A Santa Casa da Misericórdia da Covilhã promoveu a quinta edição do 'Mês da DiverCidade Cultural' para reforçar a integração das comunidades migrantes no concelho e mostrar que a multiculturalidade é uma força no território. Entre outras iniciativas, foi criado o selo "Escolas Embaixadoras da Diversidade". **P.7**

Banco Montepio
ECONOMIA SOCIAL

UM BANCO DE CAUSAS.

BANCO MONTEPIO é uma marca detida pela CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL, CAIXA ECONÓMICA BANCÁRIA, SA, registada no Banco de Portugal com o n.º 36. PUB

A EM AÇÃO

Fátima-Ourém

Caminhada solidária para reforçar laços com a comunidade

Iniciativa juntou participantes de várias idades numa caminhada/corrida de cerca de 10 quilómetros, sem carácter competitivo e marcada pelo convívio

A iniciativa Trilho Solidário juntou a comunidade no dia 17 de maio

FILIPE MENDES

A manhã começou cedo junto à Misericórdia de Fátima-Ourém, na Rua do Pouso, com o movimento próprio dos dias em que a comunidade se reúne por uma causa comum. Entre cumprimentos, últimos ajustes, equipamentos desportivos e o entusiasmo de quem se preparava para caminhar ou correr, o Trilho Solidário ganhou forma no dia 17 de maio, juntando participantes de várias idades numa iniciativa que aliou atividade física, contacto com a natureza, convívio e solidariedade.

Organizado pela Misericórdia de Fátima-Ourém, o evento foi pensado como uma caminhada/corrida sem carácter competitivo, com um percurso de cerca de dez quilómetros. A proposta era simples e inclusiva: participar ao ritmo de cada um, desfrutar do trajeto e contribuir para uma causa solidária, num ambiente onde o resultado desportivo não era o mais importante.

Antes da partida, o ambiente foi de proximidade e boa disposição. O aquecimento, dinamizado pelo Espaço Equilibrium, ajudou a preparar os participantes para o percurso, enquanto a organização afinava os últimos detalhes. A presença de voluntários e parceiros foi determinante para garantir o acompanhamento da iniciativa e para dar resposta aos vários momentos do trajeto.

Ao longo da manhã, o Trilho Solidário foi mais do que uma atividade física. Foi também um momento de encontro entre pessoas, gerações e instituições, numa lógica de participação comunitária que a Misericórdia de Fátima-Ourém tem procurado valorizar. O percurso permitiu aos participantes usufruir do contacto com a natureza e viver a experiência sem a pressão da competição, reforçando a ideia de que a solidariedade também se constrói através da partilha de tempo, presença e disponibilidade.

A meio da iniciativa, o reforço contou com animação do Grupo de Cordas da Casa do Povo de Fátima, num apontamento que ajudou a dar ainda mais expressão ao ambiente de convívio. A organização destacou igualmente o apoio do Trail Fátima, parceiro na preparação do evento.

No final, a Misericórdia de Fátima-Ourém deixou um agradecimento a todos os que contribuíram para a concretização do Trilho Solidário, marcado por "convívio, alegria e solidariedade".

REGRESSAR À PRIMEIRA LIGA

Os utentes do Lar Residência Professor José Ceia, da Misericórdia de Viseu, tiveram oportunidade de estar com alguns jogadores do Académico de Viseu Futebol Clube, que agora subiu à primeira liga. Numa nota partilhada nas redes sociais, a Santa Casa referiu que foi um momento de muita emoção para os adeptos que estiveram presentes na última vez que o clube conseguiu esse feito, 37 anos atrás. Os jogadores estiveram ainda com as crianças do Jardim de Infância S. Sebastião.

29%

As Comissões de Proteção de Crianças e Jovens receberam mais de 62 mil comunicações de crianças em perigo em 2025. O número representa um aumento de 29% em quatro anos e quase 40% desde 2020, numa tendência de aumento na ordem dos 6,85% por ano.

62%

Segundo relatório da Eurostat, em Portugal 62% das famílias tem apenas um filho, acima da média europeia. O país tem poucas famílias numerosas e regista crescimento de adultos a viver sozinhos, seguindo tendências demográficas europeias de envelhecimento.

FOTO DO MÊS

VILA DO BISPO
LAR RECEBE NOME DE FELICIANO BAPTISTA

Numa cerimónia marcada por gratidão, a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Bispo atribuiu um novo nome ao Lar de Budens. O reconhecimento a Feliciano Baptista teve lugar a 15 de maio, Dia da Família, numa sessão em que o próprio e seus familiares estiveram presentes. Segundo nota da Santa Casa, "esta homenagem é o mais justo tributo à sua incansável dedicação, pelo muito que se bateu pela edificação desta infraestrutura e ao seu compromisso inabalável com as gentes da sua terra. A construção do Lar de Budens deve ao impulso decisivo de Feliciano Baptista muito do que é hoje". A iniciativa foi realizada em parceria com a Câmara Municipal de Vila do Bispo.

POR **MUNICÍPIO DE VILA DO BISPO**

É necessário preservar o dom da comunicação como a mais profunda verdade do ser humano, para a qual também se deve orientar toda a inovação tecnológica

PAPA LEÃO XIV
Na mensagem para o dia mundial das comunicações sociais

Estamos a seguir o dinheiro, a oferecer o mesmo que se encontra em todo o mundo, a expulsar a autenticidade da tasca, das marisqueiras e dos grelhados a carvão

JOÃO VIEIRA PEREIRA
Diretor do Expresso Em artigo sobre o impacto do turismo na economia

EDITORIAL

NUNO REIS
DIRETOR
jornal@ump.pt

Pela Humanidade

Assinalando-se, em 2026, 135 anos sobre o texto Papal de Leão XIII que viria a inspirar a "Doutrina social da Igreja", as últimas semanas mostraram-nos um Papa que também não quer "esquecer a vida concreta dos povos".

Aguardada com expectativa, a encíclica "*Magnifica Humanitas*" reafirma o Papa Leão XIV como um líder com a coragem de enfrentar os desafios do mundo atual.

Não diabolizando a evolução tecnológica, o Sumo Pontífice aponta aos perigos da inteligência artificial (IA). Fala mesmo na necessidade de a "desarmar", aludindo às possíveis instrumentalizações da IA como arma de destruição, por exemplo em conjugação com más utilizações da biotecnologia.

Em contraponto de uma visão tecnocrática focada numa busca obsessiva da eficiência, centrada nos dados e no controlo social, o Bispo de Roma defende a necessidade de preservar a dignidade humana, promover a inclusão e orientar as políticas no sentido da justiça social.

Se alguns líderes de grandes nações parecem subvalorizar os riscos da utilização errada da IA e surgem até coniventes ou subservientes aos tecnoligarcas privados que desbravam, sem baias, os caminhos da inovação, a defesa da regulação tem, na esteira do Papa Francisco, quem a defenda com o objetivo de "conter os efeitos nocivos do poder tecnológico".

Reconhecer o potencial da IA para sustentar o progresso científico e, ao mesmo tempo, sustentar que a tecnologia não é moralmente neutra e deve ser pensada desde o início com enquadramento ético, é assumir uma visão em defesa da humanidade como um todo e não do poder discricionário de uns quantos.

Mas a encíclica não se limita à tecnologia: a defesa do multilateralismo e as críticas à guerra; a dignidade no trabalho; a valorização do jornalismo de investigação; as referências à imigração como teste de justiça social; são outros temas que também merecem reflexão.

Há pouco mais de um ano tive a felicidade de estar em Roma aquando do anúncio do novo Papa. Volvido este tempo, é hora de, com propriedade, a magnífica humanidade voltar a proclamar: *Habemus Papam*!

Cascais

Capacitar as lideranças intermédias

Misericórdia de Cascais promoveu programa de capacitação para lideranças intermédias, em parceria com a Nova SBE

ANA CARGALEIRO DE FREITAS

A Misericórdia de Cascais promoveu, em abril e maio, um programa de capacitação para as lideranças intermédias das suas respostas sociais, em parceria com a Nova SBE Executive Education. Ao longo de várias sessões, um grupo de 30 técnicos refletiu sobre os principais desafios do setor social e reforçou competências de liderança, gestão e inovação.

Segundo a provedora Isabel Miguens, o objetivo do programa 'Impactar +' foi "atualizar uma história de 500 anos, que pode ser inibidora à mudança, e aproveitar o potencial dos nossos profissionais para que se agreguem e cresçam juntos porque os serviços são complexos e temos muitas casinhas", testemunhou ao VM.

Durante quatro dias, foi criado um espaço de reflexão, aprendizagem e partilha, em módulos sobre desafios do setor social, modelos de negócio social, alinhamento estratégico e visão de longo prazo, controlo de gestão, liderança e gestão de talentos, marketing para o impacto e angariação de fundos.

Para a provedora, o objetivo da ação foi 'atualizar história de 500 anos, que pode ser inibidora à mudança'

Presente nestes "dias intensos de aprendizagem", a responsável de comunicação da Santa Casa, Rita Carreira, revelou que a iniciativa permitiu não apenas desenvolver competências práticas de gestão, inovação e sustentabilidade, mas também "aproximar pessoas, que têm desafios comuns e na agitação do dia a dia não conseguem estar juntas e conversar".

Por isso, no último dia de formação, os formandos assumiram "o compromisso de transformar o conhecimento em ação, aplicar estas aprendizagens no terreno e continuar a construir respostas mais fortes para as pessoas e comunidades que acompanhamos todos os dias", lê-se em nota publicada nas redes sociais. O encerramento do programa, em Carcavelos, aconteceu na presença da provedora Isabel Miguens e do vice-provedor Pedro Mota Soares.

Este programa enquadra-se na 'Iniciativa para a Equidade Social', da Fundação La Caixa, BPI e Nova SBE.

Envelhecimento

Projeto para testar cuidados em casa, com dignidade

Misericórdias escolhidas para projeto-piloto nacional querem transformar o apoio domiciliário numa resposta mais próxima, integrada e humana para as famílias

ROSÁRIO SILVA

Há muito que as Misericórdias perceberam que o apoio domiciliário tradicional deixou de chegar para muitas das situações que encontram diariamente nas casas das pessoas. O envelhecimento da população, o aumento das demências, das doenças crónicas e da dependência vieram alterar profundamente a realidade social do país e criar novos desafios para instituições que trabalham há décadas em proximidade com os mais frágeis.

Em muitos casos, os idosos querem continuar em casa, as famílias desejam evitar a institucionalização e os hospitais precisam de libertar camas ocupadas por pessoas que já têm alta clínica, mas que não dispõem de apoio suficiente para regressar ao domicílio em segurança. Pelo meio, acumulam-se cuidadores exaustos, territórios envelhecidos e respostas sociais que tentam adaptar-se a um país diferente daquele para o qual foram originalmente desenhadas.

É neste contexto que surge o SAD+Saúde, o novo projeto-piloto nacional que arranca em meados de junho em cinco instituições particulares de solidariedade social (IPSS) do país, entre elas três Misericórdias: Mora, Arganil e Portimão.

Mais do que reforçar o apoio domiciliário tradicional, o projeto pretende testar um novo modelo

Junto da equipa de Arganil (na foto) o projeto é encarado como a continuação de um percurso iniciado há muitos anos

de acompanhamento, integrando cuidados sociais e de saúde, equipas multidisciplinares, apoio permanente e articulação com o Serviço Nacional de Saúde (SNS). Um modelo pensado para responder a situações de maior dependência, permitindo que mais pessoas permaneçam em casa com segurança, acompanhamento e dignidade.

Nas Misericórdias escolhidas, há um sentimento comum: o de que esta experiência representa não apenas uma oportunidade, mas também o reconhecimento de um trabalho que muitas destas instituições já vinham desenvolvendo silenciosamente no terreno.

Projeto-piloto pretende testar um novo modelo de acompanhamento, integrando cuidados sociais e de saúde

Responder à dependência real

Na Misericórdia de Mora, Diana Pinho, coordenadora-geral da instituição e responsável ligada à candidatura, fala num momento há muito esperado. "Isto representa o concretizar daquilo que andamos a defender há muito tempo", afirma.

A responsável explica que o modelo tradicional de apoio domiciliário já não consegue responder aos níveis de dependência atualmente encontrados. "As pessoas quando ainda estão ativas acabam por participar noutras respostas, mas quando realmente ficam dependentes quase já precisam de lar, porque o apoio domiciliário, tal como existe hoje, não consegue dar resposta."

Num concelho envelhecido, distante dos grandes centros e onde o hospital central fica a cerca de 60 quilómetros, a necessidade de respostas intermédias tornou-se particularmente evidente. "O centro de saúde já não funciona 24 horas por dia e houve alturas em que nem estabilidade de médicos tínhamos", recorda.

Para Diana Pinho, o SAD+Saúde surge precisamente para preencher esse vazio, permitindo que pessoas em situação de maior fragilidade possam permanecer mais tempo em casa, acompanhadas por equipas capazes de responder também na área da saúde.

"Vai ser um alívio muito grande para os cuidadores informais", diz. "Ter alguém disponível durante a noite, durante o dia, a qualquer hora, ou que possa chegar rapidamente ao domicílio, vai fazer diferença."

A Misericórdia de Mora integra ainda no projeto uma forte componente ligada às demências, área onde já desenvolve o programa "Morar com Memória", apoiado pela Fundação Gulbenkian.

O interior que inova

Também em Arganil, no interior da região Centro, o projeto é encarado como uma continuação lógica de um percurso iniciado há muitos anos. Inês Xavier, assistente social e futura responsável técnica pela nova resposta, considera que a seleção da instituição representa "a validação de um caminho construído ao longo de duas décadas".

Ao longo dos anos, a Misericórdia de Arganil participou em vários projetos de inovação social, desenvolvendo soluções de teleassistência numa altura em que este tipo de acompanhamento ainda era raro em Portugal. Chegou mesmo a apoiar cerca de 150 idosos através desse sistema.

"O facto de um concelho do interior integrar uma experiência-piloto nacional demonstra que os territórios de baixa densidade também têm capacidade de inovação, competência técnica e visão estratégica", sublinha.

A instituição já assegura apoio domiciliário contínuo todos os dias da semana, incluindo fins de semana e feriados, e dispõe de cuidados de enfermagem no domicílio, acompanhamento médico e até uma equipa de ação paliativa criada através do projeto "Dar Sentido aos Dias".

Agora, o SAD+Saúde permitirá consolidar e estruturar muitas dessas respostas numa lógica de acompanhamento permanente.

"Vai existir uma equipa preparada para responder rapidamente a situações de emergência ou agravamento do estado de saúde", explica Inês Xavier. "Não se trata apenas de monitorizar à distância, mas de garantir efetivamente intervenção rápida no terreno."

A responsável considera que o envelhecimento trouxe novos níveis de complexidade que exigem outro tipo de respostas. "Hoje acompanhamos pessoas que vivem mais anos, mas com níveis de dependência muito mais elevados, doenças crónicas associadas e necessidades de saúde mais complexas."

Por isso, acredita que o apoio domiciliário já não pode ser visto apenas como uma resposta social básica. "O SAD+Saúde introduz uma abordagem integrada, onde os cuidados sociais, a saúde, a teleassistência e a capacidade de intervenção funcionam de forma complementar."

Um novo ciclo em Portimão

No Algarve, a Misericórdia de Portimão encara este projeto como um novo ciclo depois dos anos difíceis da pandemia. João Correia, provedor da instituição, fala num "recomeçar" depois de um período marcado pela necessidade de recuperar equilíbrios financeiros, organizacionais e humanos. "Este projeto permite-nos voltar a crescer e a inovar", afirma.

O responsável considera que o apoio domiciliário tem vindo naturalmente a transformar-se ao longo das últimas décadas, mas entende que o SAD+Saúde representa um salto qualitativo importante.

"O apoio domiciliário já não é o mesmo de há 30 ou 40 anos. Esta é uma oportunidade de crescer numa resposta que será cada vez mais importante no futuro", refere.

Na prática, a Misericórdia de Portimão prepara-se, à semelhança das suas parceiras, para criar uma equipa profissional para acompanhar até 30 utentes. O desafio, admite João Correia, será significativo, sobretudo numa região onde o turismo absorve grande parte da mão de obra disponível. "Estamos numa altura em que a hotelaria recruta muita gente e teremos de conseguir ser atrativos", reconhece.

Ainda assim, acredita que a necessidade deste tipo de resposta é evidente. "Muitas vezes há pessoas internadas com alta clínica que não regressam a casa porque não existe um apoio domiciliário com esta dimensão social e de saúde."

Para as três Santas Casas selecionadas, envelhecer em casa deve ser possível mesmo em situações de maior dependência

A articulação com a Unidade Local de Saúde do Algarve será, por isso, uma das áreas decisivas para o sucesso do projeto. "Temos orientações, mas agora no terreno temos de construir metodologias de trabalho articuladas", afirma.

Um novo paradigma do cuidado

Apesar das diferenças territoriais, as três Misericórdias coincidem em vários pontos: o envelhecimento está a tornar os cuidados domiciliários mais complexos, os cuidadores informais encontram-se frequentemente sobrecarregados e os sistemas de saúde e sociais precisam de trabalhar de forma mais integrada.

Também os desafios são semelhantes. O recrutamento de profissionais, a sustentabilidade financeira e a necessidade de criar novas culturas de cooperação entre instituições sociais e estruturas de saúde surgem como obstáculos comuns.

Mas prevalece uma convicção partilhada: a de que este projeto pode ajudar a mudar o paradigma do apoio domiciliário em Portugal. "O que conseguirmos agora poderá demonstrar que é possível construir respostas mais próximas, preventivas e humanizadas", afirma Inês Xavier.

João Correia fala igualmente na responsabilidade associada a esta experiência-piloto nacional. "Continuamos a querer inovar e adaptar-nos às novas realidades para responder às necessidades das populações."

Já Diana Pinho acredita que o caminho passa inevitavelmente por aproximar mais os cuidados de saúde das casas das pessoas, sobretudo em territórios envelhecidos e do interior.

No fundo, as três instituições convergem na mesma ideia: envelhecer em casa, rodeado por rotinas, memórias e afetos, deve ser possível mesmo em situações de maior dependência e talvez seja precisamente essa a principal ambição do SAD+Saúde.

Pernes

Garantir resposta em caso de risco extremo

DUARTE FERREIRA

A Misericórdia de Pernes foi uma das entidades palestrantes no encontro dinamizado pela Câmara Municipal de Santarém sobre 'Respostas de apoio a idosos – Medidas de segurança, autoproteção e prevenção em situações de catástrofe'. O evento aberto ao público decorreu na Casa do Campino, a 6 de maio, e contou com várias intervenções em torno do tema e um momento de debate.

A comunicação da Santa Casa ficou a cargo do provedor da instituição, Manuel Maia Frazão, e da diretora, Alice Rodrigues, que partilharam com mais de 50 técnicos de instituições de Santarém a posição que a Misericórdia tem assumido.

"Para além das medidas de autoproteção", a Santa Casa também promove ações de team building que ajudam a preparar os trabalhadores "para situações de catástrofe ou emergência", apontou a diretora.

Neste âmbito, Alice Rodrigues também destacou que a Misericórdia de Pernes tem condições para "acolher famílias em situações extremas, sem descurar os nossos [utentes] no dia a dia".

Recorde-se que a Misericórdia de Pernes acompanha cerca de 300 pessoas por dia.

Inauguração da Creche do Cabeço, da Misericórdia de Vale de Cambra, teve lugar a 5 de maio

Vale de Cambra

Inauguração da creche em ambiente de festa e sentido de missão

A Misericórdia assinalou aniversário com a inauguração da Creche do Cabeço, que já estava em funcionamento desde setembro de 2025

PAULO SÉRGIO GONÇALVES

Vale de Cambra viveu, no passado dia 5 de maio, um daqueles dias que ficam na história de uma instituição e de uma comunidade. A Santa Casa da Misericórdia assinalou o seu 74.º aniversário com a inauguração oficial da Creche do Cabeço, um equipamento que já estava em funcionamento desde setembro de 2025, mas que ganhou agora o selo simbólico da celebração e do reconhecimento público.

Num ambiente de festa, emoção e sentido de missão, a cerimónia foi presidida pela secretária de Estado da Segurança Social, Filipa Lima, e contou com a bênção do bispo auxiliar do Porto, Roberto Mariz, num momento marcado por recolhimento e significado espiritual.

O provedor António Pina Marques deu voz à memória e ao percurso de mais de sete décadas de trabalho contínuo, sublinhando a evolução profunda da Santa Casa e o impacto crescente na comunidade.

"Foram 74 anos de dedicação, compromisso e serviço", afirmou, lembrando que a instituição cresceu de forma expressiva nas últimas décadas, tanto em recursos humanos como no número de utentes, refletindo "uma resposta cada vez mais exigente às necessidades sociais do concelho".

Mas o discurso foi também um retrato da realidade atual. Pina Marques não escondeu as dificuldades: "As listas de espera em algumas respostas são enormes e inconsoláveis", deixando o alerta para áreas como a creche e os lares, "onde a procura ultrapassa largamente a capacidade instalada".

Num tom de reconhecimento e gratidão, o provedor destacou ainda a importância da cooperação

Num tom de gratidão e reconhecimento, provedor destacou a importância da cooperação e deixou palavras à UMP

institucional e deixou palavras à União das Misericórdias Portuguesas, sublinhando "o papel de acompanhamento e apoio ao longo dos anos".

Entre os momentos mais marcantes da cerimónia esteve a intervenção de Carlos Andrade, vice-presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas, que regressou simbolicamente a uma casa que conhece há quase duas décadas.

"Fui testemunha ao longo destes 19 anos de como a situação se foi alterando pouco a pouco", recordou, sublinhando "a transformação profunda da instituição".

Com um discurso emotivo e elogioso, destacou a liderança local

como peça-chave dessa mudança: "A Misericórdia, numa situação de grande dificuldade, hoje transforma-se numa instituição pujante e capaz".

Carlos Andrade deixou ainda uma reflexão sobre o próprio legado destas instituições centenárias, salientando que "as Misericórdias sempre souberam ler os problemas da comunidade e dar resposta às suas necessidades".

Num registo quase filosófico, acrescentou: "Não são velhas, são contemporâneas", sublinhando "a atualidade e a capacidade de reinvenção do setor social".

Já a secretária de Estado da Segurança Social, Filipa Lima, destacou a importância da resposta agora inaugurada, sobretudo num tempo em que as famílias enfrentam os desafios da conciliação entre trabalho e vida familiar.

"As creches têm uma importância especial e são tendencialmente gratuitas", afirmou, lembrando ainda "a abertura de milhares de novas vagas a nível nacional nos últimos anos".

A governante lembrou a cooperação com o setor social, sublinhando que "este trabalho conjunto é essencial para garantir respostas mais próximas e eficazes".

Por sua vez, o bispo auxiliar do Porto deixou uma mensagem centrada na missão social das instituições. Desde logo, "uma palavra de reconhecimento e gratidão", destacando o percurso da Misericórdia e de todos os que contribuem para a sua missão.

Num dos momentos mais marcantes da sua intervenção, afirmou que "não há nenhuma obra que aconteça ao estalar dos dedos", sendo preciso "o esforço, o tempo e o compromisso necessários até à concretização de projetos desta dimensão". Roberto Mariz terminou reforçando que "o setor social não consegue fazer sem o Estado", assim como "o Estado também precisa das instituições".

A cerimónia ficou ainda marcada pela homenagem sentida à benemérita Albertina Gomes de Almeida, cujo gesto de generosidade — a doação do terreno — tornou possível a concretização da nova creche, perpetuando o seu nome na memória da instituição.

Entre música, bênçãos e encontros, Vale de Cambra celebrou muito mais do que uma inauguração. Celebrou um legado construído ao longo de 74 anos e lançou um olhar firme para o futuro, onde cada criança que ali entra representa não apenas o presente, mas também a promessa de um amanhã melhor.

BREVES

Machico

Concurso para sensibilizar os estudantes

A Misericórdia de Machico lançou a terceira edição do concurso sobre as 14 obras de misericórdia, uma iniciativa direcionada aos alunos da Escola Básica e Secundária de Machico. Nesta edição, a Santa Casa sublinha o propósito de que as participações sejam adequadas aos 17 ODS, tendo em conta o projeto 'Misericórdias do Futuro'.

Santarém

Feira medieval recebe idosos do centro de dia

Utentes do centro de dia da Santa Casa da Misericórdia de Santarém visitaram a Feira Medieval de Santarém, que transformou o centro histórico da cidade numa autêntica viagem ao passado. Em nota nas redes sociais, a instituição partilhou que foi "um dia de convívio, cultura e animação", graças ao "ambiente da época medieval".

Lousã

Projeto vai aliar envelhecimento à criatividade

A Misericórdia da Lousã deu início à atividade 'oLARé?!', projeto artístico dirigido aos utentes dos lares e centros de dia da Santa Casa. Segundo nota, a iniciativa alia diferentes formas de expressão, promovendo a participação "ativa e criativa" dos utentes e uma reflexão sobre envelhecimento.

Alfeizerão

Compromisso com a qualidade dos serviços

A Misericórdia de Alfeizerão alcançou o objetivo de obter a certificação do sistema de gestão da qualidade. De acordo com nota da Santa Casa, este reconhecimento "reforça o compromisso da instituição com a qualidade, a melhoria contínua e a excelência dos serviços prestados à comunidade".

Redondo

Agradecimento por caminhada de solidariedade

A Misericórdia de Redondo recebeu uma "generosa doação de bens alimentares", resultantes da caminhada solidária promovida pela Junta de Freguesia. Nas redes sociais, a instituição referiu que o gesto "é um verdadeiro contributo" para quem precisa de apoio.

Santiago do Cacém

Bom humor para celebrar dia do enfermeiro

A Misericórdia de Santiago do Cacém comemorou o Dia Internacional do Enfermeiro, assinalado a 12 de maio, com uma partilha divertida nas redes sociais que resultou duma sessão fotográfica conjunta entre os enfermeiros que trabalham na instituição, que mostraram o "seu dia a dia, entre campainhas, perguntas sem sentido e 37 tarefas ao mesmo tempo".

Covilhã

Mostrar que a diversidade é positiva

Santa Casa da Covilhã promoveu quinta edição do 'Mês da DiverCidade Cultural' para reforçar a integração de migrantes

Iniciativa visa reforçar a integração de migrantes e mostrar que a multiculturalidade é uma força no território

ANA CARGALEIRO DE FREITAS

A Misericórdia da Covilhã promoveu, ao longo de maio, a quinta edição do 'Mês da DiverCidade Cultural' para reforçar a integração das comunidades migrantes no concelho e mostrar que a multiculturalidade é uma força no território. Em 2026, a iniciativa incluiu ações de sensibilização, leitura de contos, caminhadas, workshops de cozinha e uma mostra cultural ao ar livre. Pela primeira vez, foi criado o selo "Escolas Embaixadoras da Diversidade" para envolver mais escolas em ações de cidadania e valorização da diversidade.

Ao VM, o provedor António Neto Freire constatou com satisfação a "adesão extremamente positiva e crescente da população ao longo das edições, verificando-se um envolvimento cada vez maior da comunidade local, escolas, instituições, empresas, associações e cidadãos migrantes". O que demonstra que a iniciativa se consolidou "como espaço privilegiado de encontro, participação e valorização da multiculturalidade existente no concelho".

Mais do que crescer em número de atividades, a Santa Casa tem procurado "crescer ao nível do envolvimento, capacitação e participação, promovendo experiências reais de encontro entre pessoas e culturas", adiantou o responsável, para quem esta proximidade permite "quebrar preconceitos, criar laços de pertença e transformar as próprias comunidades migrantes em protagonistas da vida comunitária".

Neste intercâmbio, são envolvidos trabalhadores e beneficiários de respostas da Santa Casa, como o Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes e do CLDS.5G. Covilhã, conferindo-lhes um "papel ativo", que desconstrói a "lógica tradicional de apoio social".

O programa incluiu, entre outros, uma campanha de sensibilização com a mensagem "a diversidade não é adversidade, é uma força que nos une", uma caminhada urbana intercultural que culminou no hastear de bandeiras de vários países, na praça do município, e uma mostra cultural com artesanato, pratos típicos e dança.

Lagoa

Formação entre pares para preparar arranque

Antes da abertura, a equipa da Santa Casa de Lagoa esteve em Vila do Bispo a acompanhar rotinas de trabalho

Para preparar entrada em funcionamento do centro de dia e do SAD, a Misericórdia de Lagoa recebeu formação de Vila do Bispo e Albufeira

ANA CARGALEIRO DE FREITAS

A Misericórdia de Lagoa vai reativar as respostas sociais de centro de dia e serviço de apoio domiciliário (SAD), após requalificação do antigo hospital, financiada pelo Plano de Recuperação e Resiliência, e formação realizada em contexto de trabalho nas congéneres de Vila do Bispo e Albufeira. A abertura será gradual, a partir de início de junho, e com uma ocupação parcial (16 a 20 utentes) em cada resposta, sendo a capacidade total de 30.

O objetivo deste arranque faseado, segundo o provedor Paulo Francisco, é "permitir uma adaptação gradual e conhecer melhor cada utente", partindo de uma "proposta diferenciadora, com uma abordagem centrada no utente, e uma simbiose com parceiros, voluntários e famílias, que transmite segurança e responsabiliza todos" adiantou ao VM.

Para tal, a Santa Casa de Lagoa conta com uma "equipa dinâmica e experiente e um projeto centrado na pessoa, que respeita as suas histórias de vida e necessidades específicas", explicou o diretor técnico

'O objetivo foi ter uma perspetiva das funções, adaptando ao contexto e especificidades de cada utente'

da instituição, Bruno José, com um entusiasmo redobrado na voz.

Nas semanas que antecederam a abertura, a equipa esteve em Vila do Bispo a acompanhar rotinas de trabalho, em áreas transversais ao funcionamento das respostas sociais: direção técnica, ajudantes de ação direta, serviços gerais e animação sociocultural. O programa de formação em contexto de trabalho passou também pela Misericórdia de Albufeira, no dia 14 de maio, com sessões sobre apoio ao luto,

gestão e resolução de conflitos. Segundo o diretor técnico de Lagoa, "o objetivo foi ter uma perspetiva das funções, adaptando ao contexto e especificidades de cada utente". Neste intercâmbio, destacou a motivação da equipa e a interação com os colegas que intitulam de "padrinhos". "O sentimento com que fiquei foi de gratidão ao ver-nos caminhar para um serviço de qualidade", admitiu.

Em relação ao contexto de atuação, incluem-se desde "pessoas isoladas em montes, sem qualquer retaguarda familiar, a imigrantes ingleses, americanos e alemães, que procuram cuidados personalizados". A equipa procura adaptar-se às necessidades, oferecendo mais tempo no domicílio, serviços de animação e envolvimento entre as famílias e os voluntários.

A Misericórdia de Vila do Bispo assumiu um papel ativo na capacitação desta equipa, com um triplo objetivo: "Reforçar o espírito de ajuda e solidariedade que caracteriza as Misericórdias do Algarve, revitalizar a Misericórdia de Lagoa e fortalecer a rede social da região", revelou o provedor Armindo Vicente, que é também presidente do Secretariado Regional (SR) de Faro da União das Misericórdias Portuguesas. "Esta é a nossa forma de estar no Algarve, ajudar quem está em dificuldades porque, normalmente, quando há um problema a solução não está longe. O nosso lema é este: o bem não tem patente, só temos de o replicar vezes sem conta", referiu.

Fiel a este objetivo, o Secretariado Regional de Faro tem replicado esta estratégia com outras Santas Casas, como Alcoutim, Mexilhoeira Grande e Quarteira. O objetivo é a reativação das irmandades, algumas com "quase 500 anos e uma história profunda na região", e a criação de respostas sociais, partilhou Armindo Vicente, revelando que, depois de Lagoa, seguir-se-á o treino de funcionários de Mexilhoeira Grande para preparar a abertura do Centro de Apoio a Idosos (lar, centro de dia e SAD).

BREVES

Canha

Promover saúde e atividade física na comunidade

A Santa Casa da Misericórdia de Canha promoveu a quinta edição do 'CANHA conVIDA ao DESPORTO', um dia dedicado à promoção da atividade física e da saúde, organizado com o apoio do Instituto Português do Desporto e Juventude. Na atividade participaram utentes de diferentes valências da Santa Casa.

Albufeira

Aulas de surf para utentes do lar residencial

Os utentes do Lar Residencial São Vicente, da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, participaram numa aula de surf proporcionada pelo Albufeira Surf Clube. Em nota nas redes sociais, a Santa Casa agradeceu aos instrutores João, Hugo e Afonso pela "disponibilidade e entusiasmo".

Proença-a-Nova

Convívio para acolhimento de novos irmãos

Em Proença-a-Nova, o Dia da Misericórdia foi celebrado com o acolhimento de novos irmãos, eucaristia e um convívio entre as pessoas que compõem a Irmandade. Nas redes sociais, a instituição deixou um agradecimento a todos os que "contribuíram para tornar este dia memorável".

Porto

Envelhecimento é um teste à capacidade do país

Manuel de Lemos, presidente da UMP, foi um dos participantes do seminário 'Envelhecimento: da urgência à decisão interinstitucional', organizado pela Santa Casa da Misericórdia do Porto, no dia 11 de maio

PAULO SÉRGIO GONÇALVES

Num país que envelhece a um ritmo sem precedentes, onde saúde, justiça e ação social se cruzam diariamente no território da fragilidade humana, a cidade do Porto transformou-se no epicentro de um debate urgente: Portugal já não pode limitar-se a reconhecer o problema do envelhecimento, tendo chegado o momento de reinventar a forma como cuida dos seus cidadãos mais velhos.

Foi sob este sinal de alerta que o seminário 'Envelhecimento: da urgência à decisão interinstitucional' reuniu, no dia 11 de maio, no auditório D. Pedro IV, especialistas, decisores políticos, académicos e responsáveis institucionais. No centro da reflexão esteve uma questão decisiva: como garantir dignidade, proximidade e respostas eficazes a uma população cada vez mais envelhecida, dependente e isolada?

Na sessão de abertura, António Tavares deixou um aviso: "Portugal continua atrasado na adaptação das suas estruturas à nova realidade demográfica". O provedor da Misericórdia do Porto alertou para "a pressão crescente sobre as respostas sociais" e defendeu que o envelhecimento "não pode continuar a ser tratado de forma fragmentada", exigindo uma articulação efetiva entre Estado, setor social e sistema de saúde.

O momento mais contundente do seminário surgiu com a intervenção de Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas. "Há muitos anos que venho alertando para o tsunami social que o envelhecimento representa", começou por dizer, traçando um retrato duro da realidade vivida pelas Misericórdias. O dirigente denunciou a incapacidade crescente das instituições para responder ao aumento da procura, afirmando que o setor social "está no limite". Acusou ainda os sucessivos governos de "adiarem reformas estruturais, transferindo para as instituições responsabilidades que o sistema público não consegue assegurar".

Manuel de Lemos destacou também o crescimento dos internamentos sociais, uma realidade que classificou como "humanamente inaceitável e financeiramente insustentável para o Serviço Nacional de Saúde". Defendeu ainda "uma reorganização urgente da rede de cuidados continuados e residenciais", sublinhando que a proximidade das Misericórdias "não pode ser confundida com capacidade ilimitada".

Na perspetiva jurídica, Norberto Martins, procurador regional do Porto, abordou o impacto do envelhecimento no sistema de justiça e na proteção das pessoas mais vulneráveis. Destacou o regime do maior acompanhado como "uma evolução civilizacional importante, ao substituir antigos modelos de incapacidade por soluções assentes na autonomia e no apoio personalizado". Ainda assim, alertou para "as dificuldades práticas da sua aplicação, sobretudo devido à falta de pessoas disponíveis para assumir funções de acompanhamento".

Com uma visão mais estratégica e estrutural, o ex-ministro Valente de Oliveira defendeu "a necessidade de repensar os sistemas públicos de forma integrada". Para o antigo governante, a separação entre saúde e ação social continua a ser um dos maiores entraves à eficácia das respostas. "As políticas devem estar centradas na pessoa e não nas estruturas", sublinhou, apelando a uma coordenação institucional mais eficaz.

Provedor afirmou que Portugal continua atrasado na adaptação das suas estruturas à nova realidade demográfica

Já Maria João Quintela, presidente da Associação Portuguesa de Psicogerontologia, trouxe para o debate uma reflexão crítica sobre a forma como a sociedade encara o envelhecimento. Contestou a distinção entre população "ativa" e "inativa", considerando-a "redutora e desajustada à realidade atual". Defendeu ambientes "mais participativos, estimulantes e inclusivos para os idosos".

A análise mais técnica coube a Ricardo Rodrigues, do Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações, que centrou a sua intervenção nos desafios estruturais dos cuidados continuados. O investigador alertou para "a fragmentação dos sistemas", considerando que essa descoordenação "compromete a equidade no acesso aos cuidados e agrava desigualdades".

Durante a tarde, o seminário aproximou-se da dimensão humana com a exibição do vídeo 'O tempo na primeira pessoa', onde experiências reais deram rosto e emoção às reflexões técnicas do encontro.

Seguiu-se o painel 'Da urgência à resposta', moderado por Manuel Pizarro, centrado nos constrangimentos operacionais e nas soluções possíveis no terreno. O debate reforçou a necessidade de respostas articuladas.

Do encontro deverá resultar um conjunto de prioridades e recomendações a integrar num documento estratégico, estando prevista a criação de um grupo de trabalho interinstitucional para desenvolver um projeto-piloto.

No encerramento foi deixada uma mensagem: O envelhecimento é hoje um teste à capacidade do país para proteger a dignidade humana, reorganizar os seus sistemas e transformar discursos em decisões concretas.

Partilha

Encontro e debate entre jornalistas na Lusa

O jornal Voz das Misericórdias participou a 21 de maio num debate sobre "Informação especializada em redações generalistas", na Agência Lusa, em Lisboa, organizado pelo Secretariado Nacional das Comunicações Sociais. O encontro decorreu no âmbito do Dia Mundial das Comunicações Sociais e encerrou com uma intervenção do presidente da Comissão Episcopal das Comunicações Sociais, D. Alexandre Palma.

Após visita à redação da agência, a diretora de informação da Lusa, Luísa Meireles, lembrou que o "jornalista é um especialista de assuntos gerais que não pode perder noção da notícia".

Neste exercício, Ana Isabel Costa, jornalista na RTP/Antena 1, revelou que é necessário "decifrar a hierarquia e linguagem da Igreja e vender a notícia aos colegas", enquanto Joaquim Franco, jornalista da TVI/CNN, comentou que o "preconceito em relação à religião persiste nas redações generalistas".

Na era da inteligência artificial, o chefe de redação da Agência Ecclesia, Octávio Carmo, alertou para o perigo da passagem de "um modelo de busca de informação para um de confirmação ideológica". A.C.F

Toda a sessão decorreu num palco improvisado junto ao mural onde está representada a figura de Nossa Senhora da Misericórdia

Ericeira

Novo lar de idosos é 'abrigo para se cuidar e ser amado'

A Misericórdia da Ericeira inaugurou, no dia 14 de maio, um novo lar de idosos, construído com apoio do Plano de Recuperação e Resiliência

ANA CARGALEIRO DE FREITAS

A Misericórdia da Ericeira inaugurou, no dia 14 de maio, o Lar Nossa Senhora da Misericórdia, na presença do vice-presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Carlos Andrade, do presidente da Câmara Municipal de Mafra, Hugo Moreira Luís, do patriarca de Lisboa, Rui Valério, do eurodeputado e antigo autarca Hélder Sousa Silva, instituições locais, órgãos sociais e trabalhadores da Santa Casa. A obra financiada pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), no valor de 3,8 milhões de euros, permite aumentar a capacidade instalada em 79 vagas, num concelho com uma das taxas de cobertura em lar mais baixas do país (49,8%, 2023).

Numa quinta-feira de Ascensão, feriado municipal, a comunidade participou com fé e emoção na inauguração e bênção do equipamento, que marca uma nova etapa na história da instituição. O hino nacional e o hastear das bandeiras ditaram o arranque solene das comemorações, marcadas pelo descerramento da placa inaugural, pelo patriarca de Lisboa, Rui Valério, e provedor da instituição, João Henriques Gil, seguindo-se a celebração de eucaristia.

"Esta obra nasceu para viver, para ficar e para recordar", referiu, numa sala cheia, João Henriques Gil, agradecendo a todos os que contribuíram para a concretização do projeto, colaboradores, em primeiro lugar, parceiros e entidades públicas. Ao longo deste percurso, revela que aprendeu a pedir ajuda a uma vasta equipa e rede de parceiros: "Pedir um projeto, pedir financiamento, licenças e fiscalizações, pedir com uma mão e dar tudo com a outra, dar de beber e de comer, dar abrigo a quem dele precisar, tudo dar, se necessário a própria vida".

Ao VM, o provedor adiantou ainda que, neste momento, a abertura do edifício depende da assinatura de acordos de cooperação com a Segurança Social, estando já em lista de espera 130 pessoas, que denunciam a "pressão demográfica registada no concelho".

Após descerrar a placa, o patriarca de Lisboa destacou a importância do novo equipamento enquanto "verdadeira resposta de proximidade àquilo que, a nível físico, espiritual e existencial, o ser humano necessita, que é um abrigo para se cuidar e ser amado".

Já no interior do edifício, Rui Valério considerou que esta obra "representa o esforço e a capacidade de lançar mãos à obra com o pensamento sempre nos outros, os mais frágeis e idosos", sendo uma expressão concreta da solidariedade. "Quer dizer que, no meio da nossa individualidade, há lugar para o outro, mesmo que ele esteja nas margens da sociedade". E, no caso da Ericeira, estamos perante "um microcosmo de geografias, que têm em comum a Santa Casa como garantia de resposta e ponto de referência onde se sentem congregados".

Num discurso caloroso, o prelado encarou esta resposta com uma continuidade do "serviço de bom samaritano de Jesus" e brincou dizendo que "os bispos não fazem apostas, mas se fizessem podia apostar que os utentes vão encontrar aqui uma família com atenção e proximidade".

Este acolhimento está representado na figura de Nossa Senhora da Misericórdia, pintada na parede onde foi improvisado o altar. A obra é assinada por Maria Josefina Mendonza, venezuelana, e Flávio Caporali, brasileiro, numa conjugação de estilos e técnicas. A primeira tem experiência em pintura religiosa, o segundo domina a técnica de pintura mural.

O resultado deixou-os "orgulhosos". Para Josefina, esta é "uma imagem icónica de Portugal, que representa a Virgem, que acolhe no seu manto a Igreja, a realeza e povo, representado pelo pescador", justificando que a primeira doação à Santa Casa foi um barril de sardinhas. Flávio complementa dizendo que esta experiência foi muito positiva.

Vila Velha de Ródão

Reunir idosos em olimpíadas cognitivas

A Misericórdia de Vila Velha de Ródão promoveu, no âmbito do projeto 'Mente d'Agente', o primeiro encontro das Olimpíadas Cognitivas, que reuniu utentes de várias instituições sociais, incluindo outras Misericórdias. O projeto é desenvolvido em parceria com o Instituto Politécnico de Castelo Branco e consiste na criação de jogos tecnológicos adaptados a idosos.

Calheta

Dia dedicado à natureza e à reciclagem

Um grupo de utentes da Misericórdia da Calheta, nos Açores, foi ao parque da Silveira após um convite dos serviços florestais de São Jorge, no âmbito do Dia Mundial da Reciclagem. Na visita, os idosos participaram numa atividade didática sobre a divisão do lixo para reciclar, tendo, de seguida, dado um passeio pelo espaço verde, com tempo ainda para se divertirem no espaço do parque.

POMBAL DAR ABRAÇOS PARA AQUECER OS CORAÇÕES

No âmbito do Dia Mundial do Abraço, alguns utentes da Misericórdia de Pombal foram até ao Largo do Cardal com cartazes feitos na Santa Casa com mensagens como 'Venha buscar o seu abraço' e 'Dá-me um abraço' para "espalhar aquilo que mais falta faz ao mundo: carinho", como partilhou a instituição em nota nas redes sociais. A instituição divulgou um vídeo onde se pode ver várias pessoas a passear na cidade que acederam à proposta dos 'abraços grátis', mostrando como "um simples abraço pode aquecer o dia e o coração de alguém", de braços abertos e um sorriso na cara.

Almada

Voluntariado torna espaço mais acolhedor

O Centro Social da Trafaria, da Misericórdia de Almada, recebeu uma visita especial de uma equipa de trabalhadores da Penguin Livros, numa iniciativa dinamizada em parceria com a Quercus, com o objetivo de fazer alguns trabalhos de pintura e jardinagem. Em nota nas redes sociais, a Santa Casa deixou um agradecimento pelo gesto que contribuiu para tornar o espaço mais acolhedor.

Alcobaça

Música, jogos e partilha na semana sénior

Os utentes idosos da Misericórdia de Alcobaça participaram nas comemorações da semana 'As Artes dos Avós 2026', em parceria com a Academia de Música de Alcobaça. O grupo apresentou algumas histórias e músicas num ambiente animado que contou com a presença da turma de cavaquinhos da Universidade Sénior de Alcobaça e as crianças do jardim de infância 'O Ninho'.

TENA

CUIDAR MAIS CUSTA MENOS

Com a **TENA** pode oferecer os **melhores cuidados** aos seus utentes, **poupando tempo, recursos e produtos.** Graças a soluções inovadoras que combinam tecnologia e cuidados com a pele para melhorar os cuidados diários:

- O **TENA SmartCare Identifi** ajuda-o a antecipar-se, permitindo-lhe saber antes dos seus utentes quando eles precisam de ir à casa de banho ou com que frequência precisam de uma mudança de absorvente.
- A **gama TENA ProSkin** mantém a pele limpa, seca e protegida com absorventes e produtos específicos para o cuidado da pele, reduzindo a irritação e o risco de infeções.
- **Mais dignidade, mais independência:** cuidados que promovem o bem-estar e a autonomia dos utentes.
- **Maior eficiência:** otimiza o tempo da equipe e os recursos disponíveis, evitando revisões desnecessárias e reduzindo o consumo de produtos.

TENA, o seu aliado para cuidados mais eficazes, dignos e sustentáveis.

PTINS122025

Informação destinada a Profissionais de Saúde. Os produtos mencionados são Dispositivos Médicos. Aconselhamos a ler as instruções de utilização e a rotulagem antes da sua utilização.

essity Health & Medical

O mundo em mudança: qualificação, digitalização e formação

Os principais desafios a este nível refletem a necessidade de equilibrar a missão das instituições com as exigências de sustentabilidade e modernização do século XXI. Contudo, estes processos de qualificação e inovação estão condicionados, em parte, pela rigidez dos modelos e necessidade de uma lei de financiamento.

Em primeiro lugar, as Misericórdias debatem-se com dificuldades no recrutamento e retenção de talento, motivadas por fatores como baixa atratividade salarial, profissionalização da gestão e mudança no perfil dos utentes (dependência e demências).

A digitalização é encarada como um meio para garantir eficácia na gestão e cuidados prestados. A este nível, destacam-se iniciativas como os balcões SNS24, a defesa de um modelo de apoio domiciliário que inclui cuidados de saúde, projetos que promovem a literacia digital junto dos utentes e, no caso da UMP, auditorias de gestão e a plataforma Rede UMP, que uniformizam procedimentos e permitem uma gestão baseada em dados reais.

A formação é apontada como um pilar fundamental para a excelência dos serviços, com exemplos como o Centro de Competências para a Economia Social, a integração de imigrantes e protocolos académicos.

Envelhecimento e felicidade

Num contexto de envelhecimento acentuado, que é frequentemente descrito como “tsunami”, a principal preocupação das Misericórdias tem sido garantir que as pessoas vivem mais anos, mas acompanhadas de felicidade, dignidade e qualidade de vida.

As edições consultadas indicam-nos que Portugal é um dos países mais envelhecidos do mundo, o que exerce uma pressão acrescida sobre as instituições, decorrente do aumento dos casos de demência, maior grau de dependência e isolamento, em particular no interior do país.

Neste cenário, a felicidade dos idosos é vista como um propósito nobre, contrariando a ideia de que o lar é um "lugar de fim de vida". Com este objetivo, as Misericórdias promovem a participação ativa dos utentes nas rotinas diárias e em projetos intergeracionais, defendendo um modelo que favorece estadias seguras em casa, sempre que possível.

Embora envelhecer em casa seja o desejo da maioria, quando esta opção deixa de ser viável devido à perda de autonomia ou falta de suporte, os lares surgem como "resposta âncora", mostrando que a melhor solução é aquela que se adapta às necessidades de cada idoso, seja apoio domiciliário, lar, resposta especializada em demências ou habitação colaborativa.

Quando a necessidade de cuidados de saúde é maior, as unidades de cuidados continuados são apontadas como uma solução que garante reabilitação e acompanhamento humanizado.

Em suma, converge a ideia de que a melhor opção é aquela que preserva a identidade, autonomia e ligação do idoso à comunidade.

As Misericórdias na saúde: um plano estratégico para cuidar das pessoas

O papel das Misericórdias é definido como complementar ao Serviço Nacional de Saúde (SNS), atuando como um parceiro estratégico do Estado na prestação de cuidados de proximidade, que contribui para a sustentabilidade das políticas públicas e bem-estar da população.

Nos cuidados de saúde primários, garantem consultas de medicina geral e familiar, através do projeto Bata Branca, estando ainda disponíveis para gerir unidades de saúde familiar de modelo C.

Na área hospitalar, são responsáveis pela gestão de unidades de referência e realizam consultas e cirurgias convencionadas com o SNS, ajudando a reduzir listas de espera. Para facilitar o acesso a consultas e aliviar as urgências, foram ainda instalados balcões SNS24 nas instituições. Outra novidade foi a criação de unidades de retaguarda, para acolher utentes com alta clínica e sem suporte social, libertando camas nos hospitais.

Nos cuidados continuados, assumem-se como um dos principais pilares da rede, mas a intervenção nesta área enfrenta obstáculos estruturais ligados à sustentabilidade financeira e subfinanciamento crónico, em particular na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.

Outro problema é a escassez de profissionais de saúde, agravada pela baixa atratividade salarial e concorrência com os setores público e privado. Acrescem o aumento de patologias complexas e demências, que exigem cuidados multidisciplinares, e o despovoamento no interior, que dificulta o acesso a cuidados de saúde.

IA

Analisar tendências entre congressos nacionais

TEXTOS
ANA CARGALEIRO
DE FREITAS

Pela primeira vez, o VM pediu ajuda a uma ferramenta de inteligência artificial no enquadramento dos temas em análise no 15º Congresso Nacional das Misericórdias, sob o tema ‘A atualidade de uma evolução segura’. Na presente edição, Misericórdias e UMP reúnem-se, de 4 a 7 de junho em Braga, para reforçar a identidade e perspetivar o futuro, mas também comemorar os 50 anos do congresso fundacional da União.

Partindo desta premissa, definimos como objetivo a procura de tendências na

cobertura noticiosa do jornal Voz das Misericórdias, no período compreendido entre os dois congressos mais recentes: o 14º em Lisboa (junho de 2023) e o atual (junho de 2026).

O nosso aliado nesta demanda foi uma das ferramentas de inteligência artificial da Google, o NotebookLM, vocacionada para o processamento e análise de texto. Neste exercício, questionámos o modelo de linguagem sobre os principais desafios das Misericórdias em cada uma das áreas em foco no congresso: qualificação, digitalização e formação (painel 1); envelhecimento (painel 2), saúde (painel 3); sustentabilidade (painel 4), património cultural (painel 5) e Misericórdias no mundo (painel 6).

Segundo o relatório 'Inteligência Artificial e Jornalismo, práticas e formação em Portugal', do Observatório da Comunicação (2026), mais de 70% dos jornalistas recorre, neste momento, a ferramentas de inteligência artificial para acelerar o acesso à informação, análise e tratamento de dados.

Sustentabilidade do setor

A sustentabilidade tem passado pela capacidade de reinvenção das instituições, através da transição digital e inovação, estando dependente de uma mudança na relação com o Estado.

Neste âmbito, é defendido um quadro legal que garanta previsibilidade e transparência e um modelo de financiamento baseado em custos reais. O Compromisso de Cooperação 2025-2026 foi decisivo ao introduzir uma fórmula baseada nos custos de exploração e recursos humanos.

Neste âmbito, outra das reivindicações é a repartição equitativa de custos, aproximando a comparticipação pública de 50% a 60% em respostas como lares. Nalguns fóruns, propõe-se ainda a devolução do IVA em áreas como a alimentação, energia e obras de requalificação. Em simultâneo, as Misericórdias estão a adotar medidas para reduzir a dependência de fundos públicos, como a profissionalização da gestão, a diversificação de receitas, rentabilização do património e sustentabilidade energética para reduzir custos fixos.

Outro eixo estratégico é a valorização do capital humano, através de carreiras profissionais e remunerações que garantam a motivação das equipas e qualidade dos serviços.

O trabalho em rede, seja entre Misericórdias ou com autarquias, permite ainda ganhos de escala, maior robustez técnica e uma compreensão apurada das fragilidades do território.

A nível interno, está prevista a criação de uma fundação para aumentar a eficácia da UMP na gestão dos seus equipamentos sociais (deficiência, envelhecimento e saúde), libertando a estrutura para o apoio às associadas.

Património cultural

O património cultural é encarado pelas Misericórdias e a sua União como o garante da identidade e memória coletiva das instituições e das comunidades onde se inserem. A prioridade centra-se na preservação, estudo e divulgação deste vasto legado.

A requalificação deste património conta com diversas linhas de financiamento (fundos europeus, autarquias e Fundo Rainha D. Leonor), embora as instituições sublinhem a escassez de recursos específicos e a exclusão de alguns fundos públicos, como o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Perante a falta de subsídios públicos, as instituições recorrem a mecenato, angariação de fundos, receitas próprias, banca e alienação de património, em casos extremos.

Para salvaguardar esta herança, foram definidas como prioridades: a inventariação sistemática do património (mais de 40 mil peças de 145 Misericórdias, no início de 2026, pela UMP), gestão e digitalização de arquivos, aposta crescente na musealização, parcerias técnicas e académicas como as encetadas com o Ministério da Cultura, universidades e Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Alentejo e Centro.

Na atualidade, este património é potenciado pela UMP através de projetos como 'Arte Contemporânea nas Misericórdias', que reinterpreta as 14 obras de misericórdia, e o 'MAPA', responsável pelo levantamento das 104 Misericórdias extintas em Portugal.

Em suma, a prioridade da ação nesta área é transformar o património num fator de desenvolvimento local e reforço da identidade, garantindo que a sua conservação contribui para a sustentabilidade e prestígio das Misericórdias.

Misericórdias no mundo

As Misericórdias têm uma presença global e uma rede de relações internacionais que refletem a sua matriz identitária e história marcada pela expansão ultramarina.

Esta rede é sustentada por organismos como a Confederação Internacional das Misericórdias, órgão fundamental na promoção e criação de Misericórdias em países como Angola, Moçambique, Luxemburgo e Timor-Leste. De forma complementar, a União Europeia das Misericórdias atua na coordenação de esforços e partilha de boas práticas.

O Brasil é um dos parceiros mais próximos, com uma relação de "instituições irmãs", assim descrita pelo presidente da Confederação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos do Brasil (CMB), Mirócles Véras. Neste âmbito, foi firmado um acordo de cooperação entre a UMP e a CMB e há intercâmbios como o de Jequié (Bahia) e Peso da Régua para aprendizagem mútua.

Destaca-se, ainda, a ligação de "fraternidade e compromisso" com Macau, enaltecida pelo provedor António Freitas, aquando da doação de 300 mil euros para as Santas Casas afetadas pelas tempestades, além de apoios anteriores em incêndios e na pandemia de Covid-19.

Em Paris, a Misericórdia presta apoio a portugueses em França, estabelecendo parcerias com congéneres em Portugal para facilitar o regresso de idosos aos lares das terras de origem após a reforma.

No continente africano, as Misericórdias estão presentes em Angola, Moçambique e São Tomé e Príncipe, onde a postura é de dialogo e abertura em relação às Santas Casas portuguesas, a UMP e outras entidades.

Onde quer que estejam, as Misericórdias renovam em permanência a sua missão, cinco séculos sempre com o objetivo de melhorar a nossa maneira de viver em comunidade.

BREVES

Ourique

Números que falam de afetos e da missão

A Misericórdia de Ourique partilhou nas redes sociais os números associados à sua ação, tanto no que diz respeito ao número de trabalhadores como o número de utentes apoiados nas diferentes respostas sociais, incluindo o número de refeições diárias. Como a Santa Casa menciona na nota divulgada, "por detrás de cada número há pessoas, histórias de vida, cuidados, afetos e uma missão".

Reguengos de Monsaraz

Dia de festa para partilhar com as famílias

O CACI da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz organizou um convívio no dia 16 de maio de forma a assinalar o Dia da Família, para a qual convidou as famílias dos utentes num ambiente de festa e muita animação. Com o contributo musical do DJ Moonlight, o dia não teve um momento aborrecido e ganhou muitas novas cores ao pintarem todos um mural colaborativo no exterior da valência.

Braga

Monumento para evocar a memória dos benfeitores

A Santa Casa da Misericórdia de Braga inaugurou um monumento para evocar a gratidão e a memória dos seus benfeitores e, em especial, da figura de João Eulálio Peixoto de Almeida, antigo provedor

A cerimónia reuniu representantes institucionais, autárquicos e eclesiais no local escolhido para albergar a obra de arte

ALEXANDRE ROCHA

A Santa Casa da Misericórdia de Braga inaugurou, no último dia 15 de maio, um monumento composto de rocha e bronze, da autoria do escultor Hélder de Carvalho, evocando a gratidão e a memória dos benfeitores desta Misericórdia e, em especial, da figura de João Eulálio Peixoto de Almeida, antigo provedor da instituição. A cerimónia reuniu representantes institucionais, autárquicos e eclesiais no local escolhido para albergar a obra de arte, no jardim do Bairro da Misericórdia.

Na sua intervenção, o provedor da Misericórdia de Braga, Bernardo Reis, sublinhou o profundo significado da homenagem, destacando que o monumento "não é apenas pedra, bronze ou memória materializada", mas "um símbolo vivo de gratidão" para com todos aqueles que, ao longo de mais de cinco séculos, contribuíram para a missão da instituição. Recordando o contexto difícil vivido após a nacionalização do Hospital de São Marcos, em 1974, enfatizou o papel decisivo de João Eulálio Peixoto de Almeida, cuja liderança "se revelou decisiva para garantir que a Misericórdia de Braga continuasse a sua missão, preservando a sua identidade e preparando-a para um novo ciclo de serviço à comunidade".

Entre outros presentes na cerimónia, o vice-presidente da Câmara Municipal de Braga, Altino Bessa, destacou a importância da instituição na cidade, sublinhando a estreita cooperação entre o município e a Misericórdia em diversas áreas. Para o autarca, esta "é uma homenagem a todos os seus provedores, mas é uma homenagem também a todos os seus benfeitores", reconhecendo o contributo coletivo que sustentou a ação da Santa Casa ao longo da sua história e a sua importância para a região. O responsável felicitou ainda o escultor Hélder de Carvalho pela obra agora inaugurada, considerando-a uma representação simbólica e duradoura deste legado.

Na intervenção de encerramento, o arcebispo de Braga, D. José Cordeiro, sublinhou a dimensão humana e espiritual da homenagem, evocando a importância de "preservar rostos e vozes", numa referência à memória dos benfeitores que marcaram a história da instituição. Num contexto de desafios sociais e num tempo de incerteza, o prelado apelou à responsabilidade coletiva de promover valores como a esperança e a confiança, especialmente junto das novas gerações.

Para o provedor, o monumento não é apenas pedra, bronze ou memória materializada, mas um símbolo vivo de gratidão

A cerimónia, realizada naquele que é o Dia Internacional da Família, foi também uma evocação do papel da Misericórdia enquanto instituição ao serviço das comunidades, com especial atenção aos mais vulneráveis. Num tempo exigente para as instituições sociais, esta homenagem reafirma a atualidade dos valores da Misericórdia e a importância do compromisso coletivo na resposta aos desafios sociais do presente.

O monumento agora inaugurado ficará como testemunho dessa missão e como um apelo permanente à solidariedade de todo o corpo social, recordando que "as instituições perduram quando encontram pessoas dispostas a partilhar tempo, recursos, inteligência e coração em favor dos outros", conforme sublinha Bernardo Reis.

Recorde-se que a Misericórdia de Braga acompanha diariamente mais de 600 pessoas, através de diversas respostas.

Vito Furgão ou eVito Furgão. Escolha o seu desde 495 € + IVA/mês.

A combustão ou 100% elétrico. Em Renting*

Saiba mais na Carclasse.

Mercedes-Benz

*Exemplo para Vito Furgão Standard PRO 114CDI/32 e eVito Furgão Standard (60 kWh), em Select & Drive Aluguer Operacional com renda mensal de 495 €+IVA, prazo contratual de 60 meses, 30.000 km totais. Entrada inicial 2.531,45 €+IVA e 10.204,41 €+IVA, respectivamente. Inclui contrato de serviço. Acresce comissão de ativação de 321,14 €+IVA. Consumo combinado estimado (l/100km): 6,7 a 6,8. Emissões CO_2 combinadas (g/km): 175 a 178. Consumo de energia combinado (kWh/100km): 21,7. Emissões CO2 combinadas (g/km): =. Valores sujeitos a alteração de impostos e taxas em vigor. Campanha válida para contratos ativados até 31.12.2025 e sujeita à aprovação da Mercedes-Benz Aluguer de Veículos Lda.

Carclasse

800 200 060*

*Chamada gratuita para território nacional.

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa - Beja - Évora - Faro - Portimão

www.carclasse.pt - info@carclasse.pt

BREVES

Matosinhos

Concerto a partir do som das plantas

A Mesa Administrativa da Santa Casa do Bom Jesus de Matosinhos promoveu um concerto produzido a partir do 'Som das Plantas', no âmbito das tradicionais Festas do Senhor de Matosinhos.
A proposta musical inovadora foi dirigida pelo músico Álvaro Azevedo, que a partir de dispositivos e sensores traduziu as reações biológicas das plantas em melodias sonoras originais.

Cerva

Passeio para celebrar o dia da família

A Misericórdia de Cerva, no distrito de Vila Real, comemorou o Dia Internacional da Família com uma celebração eucarística e um passeio rumo à Nossa Senhora dos Remédios, em Lamego. Em nota nas redes sociais, a instituição agradeceu ao município de Ribeira de Pena pelo transporte e ao município de Lamego pela cedência do espaço onde tomaram o almoço.

Entroncamento

Reflexão sobre os desafios humanos do ato de cuidar

A Misericórdia do Entroncamento promoveu a conferência 'Cuidar no Labirinto: entre o cuidar e o sentir'. O encontro reuniu mais de 100 profissionais de vários pontos do país, ligados às áreas da saúde e da ação social

FILIPE MENDES

A Misericórdia do Entroncamento promoveu, no dia 12 de maio, no Cineteatro São João, a conferência 'Cuidar no Labirinto: entre o cuidar e o sentir', uma iniciativa dedicada à reflexão sobre os desafios humanos, técnicos e emocionais associados ao ato de cuidar.

O encontro reuniu mais de 100 profissionais de vários pontos do país, ligados às áreas da saúde e da ação social. Ao longo do dia, foram partilhadas experiências, conhecimentos e perspetivas complementares sobre o cuidado, com especial enfoque no envelhecimento, na demência, na relação terapêutica, na medicação no idoso e na humanização das respostas.

A iniciativa foi promovida pela Misericórdia do Entroncamento como um espaço de partilha, sensibilização e conhecimento, procurando olhar para o cuidar não apenas como resposta técnica ou clínica, mas também como experiência humana, relacional e emocional.

Entre os oradores convidados esteve Ricardo Pocinho, presidente da Associação Nacional de Gerontologia Social, que abordou os desafios humanos, trazendo para a reflexão o papel dos profissionais, dos cuidadores e das instituições perante uma sociedade cada vez mais envelhecida.

A médica Márcia Melo, especialista em medicina interna geriátrica, centrou a sua intervenção na polimedicação no idoso e na importância da desprescrição, sublinhando a necessidade de uma abordagem mais criteriosa, individualizada e centrada na pessoa. Num contexto em que muitos idosos vivem com várias patologias e múltiplas terapêuticas, o tema assume particular relevância para as instituições que acompanham diariamente populações mais vulneráveis.

Beatriz Luís Lopes, médica interna da ULS Médio Tejo, reforçou a dimensão relacional e empática presente na prestação de cuidados. A intervenção destacou a importância de olhar para cada pessoa para além da sua condição clínica, reconhecendo a individualidade, a história e as necessidades de cada utente. A conferência contou ainda com a participação da enfermeira Carmen Garcia, autora do projeto 'A Mãe Imperfeita', que partilhou uma reflexão sobre a comunicação na demência. A sua intervenção incidiu sobre estratégias essenciais para melhorar a interação, o acompanhamento e a relação com pessoas em contexto de internamento ou de maior fragilidade cognitiva.

Conferência da Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento decorreu a 12 de maio, no Cineteatro São João

No balanço desta iniciativa, a Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento manifestou "sentimento de missão cumprida" e agradeceu a todos os oradores pela generosidade na partilha de conhecimento, bem como a todos os participantes que contribuíram para o sucesso do encontro.

Coimbra

Parceria cria unidade de apoio a peregrinos

Em parceria com entidades públicas e privadas, a Misericórdia de Coimbra criou uma unidade móvel de apoio aos peregrinos

ANA CARGALEIRO DE FREITAS

A Misericórdia de Coimbra disponibilizou, no início de maio, uma unidade móvel de apoio aos peregrinos, em articulação com o gabinete de fisioterapia da RISIMET, os serviços municipais da Proteção Civil e de Transportes Urbanos de Coimbra, União de Freguesias de Santa Clara e Castelo Viegas e empresas da região, no âmbito do projeto 'Fátima 2026: Caminhos Seguros'.

Segundo o coordenador geral da Santa Casa, a iniciativa partiu de uma "estratégia delineada pelo município para constituir caminhos mais seguros em termos de circulação rodoviária". Na sua primeira edição, Joel Araújo destacou a "adesão de um conjunto alargado de instituições, empresas e voluntários, desde jovens a pessoas no ativo e reformados, demonstrando que é possível unir esforços em prol do próximo, com um investimento residual de todas as partes".

Enquanto irmandade, esta é também uma forma de "cumprir a obra de misericórdia dar pousada aos peregrinos e recuperar uma tradição que faz parte da nossa identidade", considerou o responsável, avaliando este primeiro ensaio como "positivo, com aspetos a melhorar no próximo ano".

Um deles é a adesão dos peregrinos que, segundo Joel Araújo, têm "dificuldade em validar caminhos alternativos, optando ainda muito pelas vias habituais, como o IC2". Nesta experiência, recorreram à unidade móvel mais de 30 pessoas, que beneficiaram de cuidados de enfermagem, fisioterapia, apoio psicológico, oferta de águas e géneros alimentícios.

Para a concretização desta iniciativa foi determinante a colaboração com a unidade móvel RISIMET, criada pelo fisioterapeuta Joaquim Paulo, em Coimbra, para levar cuidados de reabilitação a populações carenciadas, assim como das entidades municipais, privadas e particulares que se associaram para garantir a segurança e assistência aos peregrinos.

Iniciativa partiu de estratégia municipal para constituir caminhos mais seguros em termos de circulação rodoviária

Todos os anos, atravessam o concelho de Coimbra milhares de peregrinos rumo ao Santuário de Fátima no fim de semana de 9 de 10 de maio.

Dia dos Museus

Museus como espaços para o diálogo

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) associou-se ao Dia Internacional dos Museus, assinalado a 18 de maio, convidando as comunidades a conhecer as realidades museológicas que testemunham a história e identidade destas instituições.

De acordo com comunicado, "na senda do tema proposto pelo Conselho Internacional de Museus para 2026 - Museus a unir um mundo dividido - destacamos o papel das Misericórdias na promoção do diálogo e paz nas comunidades, que encontram nos museus um espaço de proximidade e construção coletiva".

A UMP refere ainda que, no âmbito da Agenda 2030, definida pela ONU, o diálogo proposto por via do património cultural das Santas Casas está alinhado com os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS): Redução das Desigualdades (ODS 10), Paz, Justiça e Instituições Eficazes (ODS 16) e Parcerias para a Implementação dos Objetivos (ODS 17).

Em todo o país, termina o comunicado, as Misericórdias são responsáveis por 82 realidades museológicas, que incluem desde museus e centros interpretativos, espaços de memória e coleções visitáveis, entre outros.

Recorde-se que o Dia Internacional dos Museus, celebrado anualmente a 18 de maio, foi organizado pela primeira vez em 1977 pelo ICOM – Conselho Internacional de Museus - com o objetivo de sensibilizar a sociedade civil para a importância dos museus enquanto meio fundamental de intercâmbio e enriquecimento de culturas, desenvolvimento da compreensão mútua, cooperação e paz entre os povos.

Portalegre

Portas abertas para o fado e para os afetos

A terceira edição da 'Noite de Fados Solidária' reuniu dezenas de pessoas num serão em que a solidariedade voltou a ocupar o lugar principal

Terceira edição reuniu cerca de 75 pessoas no refeitório da Santa Casa

TIAGO SILVA

Ao som da viola e da guitarra portuguesa, entre vozes que ecoaram memórias, afetos e tradição, a Santa Casa da Misericórdia de Portalegre voltou a transformar-se, por uma noite, numa verdadeira casa de cultura e encontro comunitário. A terceira edição da 'Noite de Fados Solidária' reuniu dezenas de pessoas num serão em que o fado serviu de ponte entre gerações e a solidariedade voltou a ocupar o lugar principal.

O refeitório da instituição encheu-se de música, aromas tradicionais e convívio, numa iniciativa pensada não apenas para angariar apoio financeiro, mas sobretudo para quebrar rotinas e aproximar os residentes da comunidade. "Queremos que os nossos utentes sintam que esta é a casa deles e que continuam a fazer parte da sociedade", sublinhou Maria Luísa Moreira, provedora da Santa Casa da Misericórdia de Portalegre.

A responsável explica que a iniciativa nasceu precisamente da vontade de abrir as portas da instituição à comunidade e combater o isolamento social. "Na nossa casa também recebemos amigos. Queremos que os nossos residentes sintam que não estão à margem, mas integrados e felizes", afirmou.

A adesão crescente demonstra que o evento começa já a ganhar lugar próprio no calendário cultural da cidade. Depois de uma primeira edição modesta, com cerca de 30 participantes, a iniciativa contou este ano com a presença de 75 pessoas, o que, segundo a provedora, "é um número muito bom e que mostra que o projeto tem vindo a crescer".

Ao longo da noite, as vozes de Dina Valério, Nuno Silva e Cristina Trindade deram vida ao espetáculo, acompanhadas pelos acordes de Nuno Cirilo e Miguel Monteiro, que aceitaram, de forma totalmente voluntária, o convite da instituição.

Mas a noite não viveu apenas de música. À mesa, o caldo verde, o chouriço assado, a broa e o vinho ajudaram a reforçar o ambiente familiar e tipicamente português que marcou o evento. Tudo foi preparado pelos colaboradores da instituição, num esforço coletivo que espelha o envolvimento interno da Misericórdia nesta iniciativa solidária.

Embora o valor angariado com as entradas represente uma ajuda importante para a instituição, Maria Luísa Moreira acredita que o maior ganho está na dimensão humana do evento. "Mais do que a receita, fica a alegria das pessoas, o convívio e a sensação de pertença", salientou.

BREVES

Figueira da Foz

Música para animar os dias dos idosos

A Santa Casa da Misericórdia da Figueira da Foz tem vindo a apostar em programas de animação musical nos seus lares, proporcionando aos utentes momentos de convívio, estímulo e bem-estar. Segundo nota enviada, no âmbito desta aposta, a instituição estabeleceu um protocolo com o músico e professor Fernando Sá, que tem vindo a dinamizar sessões de musicoterapia junto dos utentes.

Sintra

Voluntariado para renovar equipamento

A Misericórdia de Sintra recebeu a equipa da agência imobiliária Keller Williams para uma transformação no equipamento de infância na Praia das Maçãs. A iniciativa inseriu-se no 'Red Day', prática de voluntariado da empresa. Em nota nas redes, a Misericórdia referiu que "quando empresas e comunidade se unem por uma causa maior, o impacto sente-se em cada detalhe".

Lisboa

Exposição para revelar 'os filhos da misericórdia'

A exposição 'Filhos de todos...Filhos de quem? – Os expostos da roda de Lisboa' convidou a uma reflexão sobre abandono infantil e proteção social

ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Os sinais das crianças expostas da roda de Lisboa estiveram em destaque no Museu de São Roque, entre novembro de 2025 e maio de 2026, no âmbito de uma candidatura ao Registo da Memória do Mundo da UNESCO, coordenada pela Santa Casa de Lisboa. Vista por mais de 21 mil pessoas, a exposição 'Filhos de todos...Filhos de quem? – Os expostos da roda de Lisboa' convidou a uma reflexão sobre o abandono infantil e o sistema de proteção social, numa curadoria que humanizou o arquivo, explorando as dimensões da memória e identidade.

A exposição partiu do espólio de cerca de 90 mil "sinais de expostos" (1658-1939), conservado no arquivo histórico da Santa Casa, destacando-se pela sua abordagem (ver caixa) e objetivo de divulgar um "acervo documental e patrimonial de valor histórico, social e emocional, com relevância universal", revelou a equipa responsável pela exposição e candidatura: Helena Mantas, historiadora do Museu de São Roque, Francisco d'Orey Manoel, diretor do arquivo histórico, e Nelson Moreira Antão, técnico superior de arquivo, numa visita guiada com o VM.

Em Lisboa, cerca de metade das crianças dava entrada no Hospital dos Expostos acompanhada de um documento escrito, chamado sinal de exposto, na expectativa de um reencontro. A estes bilhetes, os progenitores podiam juntar pedaços de tecido ou objetos como medalhas, pagelas, rosários, joias, bilhetes de lotaria, páginas de livros, certidões de batismo, desenhos de bebés, tranças de cabelo da mãe ou fotografias do pai. Em suma, elementos que identificam a criança ou que remetem para o afeto dos pais e objetos que simulam origens nobres para garantir um tratamento especial. Nalguns casos, deixavam ainda uma certidão de pobreza ou atestado de doença, que justificava o abandono.

"Isto não é só um papel, está aqui com uma intenção e segundo sentido, tem de ser analisado como uma radiografia. Estes sinais são vidas concretas de pessoas, situações muitas vezes complicadas, que refletem contextos sociais e políticos", detalhou Francisco d'Orey Manoel.

Exposição partiu de cerca de 90 mil "sinais de expostos", conservados no arquivo histórico da Santa Casa de Lisboa

Em Portugal, a proteção dos expostos foi confiada aos concelhos, mas em centros urbanos como Lisboa a responsabilidade foi entregue, a partir de 1768, à Santa Casa, que cria o Hospital (ou Real Casa) dos Expostos. Este sistema assistencial procurava evitar o infanticídio e era uma solução legítima no mundo ocidental, perante a ausência de respostas alternativas.

A roda era uma estrutura cilíndrica, instalada numa parede, que garantia o anonimato dos progenitores. Ao ouvir a campainha, a ama rodeira recolhia o bebé e prestava-lhe os primeiros cuidados, dando início a um sistema complexo com vários intervenientes: amas rodeiras e internas, padres que batizavam, médicos, pessoas que transportavam os bebés para as amas externas, mestres que ensinavam um ofício aos jovens, inspetores que avaliavam a assistência prestada e pagavam às amas e escriturários responsáveis por documentação variada.

"De alguma forma, procurámos homenagear estas figuras e, em particular, todas estas mulheres que, ao longo do tempo, assegura-

A maioria das crianças era deixada na roda com um documento escrito, chamado sinal de exposto, a que se podiam juntar pedaços de tecido, medalhas, pagelas, certidões de batismo, tranças de cabelo da mãe (foto), etc

ram este cuidado às crianças, desde as mães, que sofrem com a separação, às amas que cuidam", enalteceu a curadora Helena Mantas.

Embora pareçam contraditórias, a ideia de proteção e abandono relacionam-se nesta narrativa uma vez que deixar a criança na roda significava proteger de uma situação de infortúnio e pobreza extrema e, por vezes, até libertar da escravatura. "Mesmo que fossem filhos de escravos, e sendo por inerência escravos, ao serem colocados na roda estavam automaticamente livres, eram filhos da misericórdia", revelou Nelson Moreira Antão.

Na maioria dos casos, os pais ficavam com um documento idêntico ao sinal, designado de contrassinal, que permitia validar a correspondência e comprovar a paternidade. Mas só muito raramente os pais conseguiam recuperar a criança e retomar a unidade familiar. Nestas situações, o sinal e contrassinal aparecem juntos, como sucede com a "medida" de santo (fita larga com o comprimento da imagem do santo) que ilustra a exposição. "Temos duas partes, o que significa que o pai veio reclamar a criança um ano depois", explica o técnico superior de arquivo.

Analisar documentos, através das histórias que lhes dão vida, é dar protagonismo a figuras invisíveis na sociedade

A exposição interpela os visitantes e motiva muitos a procurar as suas origens desconhecidas. Não é por acaso que "esta é a documentação mais requisitada por investigadores e famílias, quando não tenho raízes preciso de as procurar", confirma o diretor do arquivo histórico, revelando que, entre os visitantes da exposição, apareceram descendentes de expostos.

Ana Jorge, antiga provedora da Santa Casa, é um dos exemplos mais paradigmáticos. Descende de Tertuliana, nascida e entregue na roda a 15 de novembro de 1869, e mais de um século depois assume a direção da instituição que acolheu a bisavó, encerrando um ciclo virtuoso.

Nenhuma destas descobertas teria sido possível sem "o trabalho de anos assegurado por uma equipa extraordinária", garante Francisco d'Orey Manoel, recuando a 2015, início de um processo, moroso e silencioso, de descrição, digitalização e restauro dos 90 mil sinais.

Analisar estes documentos, através das histórias que lhes dão vida, é dar protagonismo a figuras invisíveis na sociedade e conhecer o contexto social e político em que se inseriram. Mas é também falar da evolução da assistência a crianças e jovens em Portugal, desde a criação da roda à reforma de 1870. "Hoje o acolhimento e apoio à infância continuam a fazer parte da identidade da Misericórdia, mas com outro enquadramento jurídico e numa lógica de acolhimento familiar", conclui a equipa.

Expostos em candidatura a UNESCO

O arquivo histórico da Santa Casa, em articulação com instituições nacionais e internacionais (Porto, Argentina, Bélgica e Itália), apresentou uma candidatura destes documentos a Registo da Memória do Mundo da UNESCO, visando reconhecer o valor dos sinais dos expostos e assegurar a sua proteção no futuro. O desfecho desta candidatura deverá ser conhecido a partir de outubro de 2026.

Exposição que esclarece mitos antigos

Na exposição, somos confrontados com mitos difundidos durante séculos: desde os expostos serem "filhos ilegítimos das elites", quando a "maioria eram filhos de gente comum"; os expostos serem "adotados pelas amas", quando na verdade "eram remuneradas"; que as "crianças cresciam no Hospital dos Expostos", sendo "entregues a amas no meio rural"; ou a ideia de que as rodas dos conventos eram para deixar bebés.

Testemunhos em diálogo com obras de arte

Uma das originalidades da exposição prende-se com a inclusão de testemunhos de descendentes de expostos, como Adelaide, Geménia, Luís e Tertuliana (bisavó de Ana Jorge). Outra novidade é o diálogo com obras de arte de Paula Rego, Almada Negreiros, Júlio Pomar, Graça Morais e Leonardo Da Vinci (única obra em Portugal), que lança outro olhar sobre as causas que motivam o abandono infantil.

Mirandela

Lar de idosos já está de novo a funcionar

ÂNGELA PAIS

O Lar Bom Samaritano, da Misericórdia de Mirandela, reabriu no dia 11 de maio, nove meses após o incêndio que destruiu parte da infraestrutura e provocou a morte a sete utentes. Segundo o provedor João Matias, cerca de 70 utentes já foram transferidos para o lar reabilitado, num processo que admitiu ter demorado mais do que o esperado.

"Demorou muito, sem dúvida. Essa história das obras e dos procedimentos dos concursos é sempre uma coisa que demora, prazos para cumprir. Por outro lado, o facto daquela intempérie no centro do país também nos complicou o processo porque havia uma empresa daquela região que nos ficou de fornecer umas portas especiais, tipo corta-fogo, para alguns compartimentos e isso atrasou todo o processo", explicou.

Outro dos atrasos teve a ver com burocracia e a inspeção da infraestrutura, visto que as obras já estão terminadas desde março. Posto isto, segundo esclareceu João Matias, "a Proteção Civil entendeu, por bem, que a inspeção seria feita mais tarde em pleno funcionamento para terem uma real noção das condições de segurança em que estamos a trabalhar" e, por isso, em concordância com a Segurança Social, foi dada autorização para a reabertura do lar.

O incêndio destruiu um piso do lar, bem como equipamento diverso. A requalificação e compra de material foram suportadas pela Misericórdia, embora a instituição acredite que possa receber apoio da seguradora. No total, a recuperação do lar já ultrapassou os 300 mil euros.

TSR Excelência e Experiência **desde 1995**

Soluções de Software Inovadoras para Misericórdias na Economia Social

29 anos de liderança tecnológica, oferecendo ferramentas avançadas para instituições de solidariedade

Mais de
900 parcerias
de sucesso

Mais de
40 soluções
personalizadas

Compromisso com a satisfação total e suporte dedicado

Descubra a diferença
com uma demonstração
gratuita

Transforme a sua gestão com a TSR

Acesso em qualquer lugar
e informações interligadas

tsr PI — **Plataforma Integrada** WEB

- tsr UT — Utentes
- tsr CX — Caixas e Pagamentos e Formecedores
- tsr B — Bancos
- tsr QU — Qualidade 3ª Idade
- tsr REN — Rendas
- tsr QTI — Qualidade Infância e Juventide
- tsr ASS — Associados Irmãos

saiba mais em tsr.pt

tsr sistemas de informação

+351 253 408 326
+351 939 729 729
tsr@tsr.pt

DACIA

SPRING CARGO

Dacia Spring Cargo apoio domiciliário a partir de 16 859€*+IVA
compartimento para refeições com prateleira amovível
divisória central fixa
compartimento com ventilação

*preço para Spring Cargo Electric 65, inclui transformação de apoio domiciliário, despesas administrativas e de transporte. Válido até 31/12/2025 para empresas e ENI's, em Portugal Continental. Imagem não contratual. Limitado ao stock existente.

para mais informações entre em contacto com a sua concessão!

Histórias com rosto

Ajudar é a recompensa

Perfil

Horácio Pereira é provedor da Misericórdia de Grândola. Quando fala sobre o seu legado, começa pelas pessoas

ROSÁRIO SILVA

Há pessoas que chegam às Misericórdias por acaso. E há aquelas que acabam por lhes entregar uma vida inteira. Horácio Carvalho Pereira pertence ao segundo grupo, embora nunca o tivesse imaginado.

Nasceu em 1944, na Aldeia do Futuro, no concelho de Grândola. Cresceu numa época em que a infância acabava cedo e o trabalho começava logo a seguir à escola primária. Guarda dessa altura uma herança simples e sólida: os ensinamentos do pai. "Exigia honestidade, trabalho e rigor", recorda. Valores que, diz, o acompanharam sempre.

O primeiro encontro com a Misericórdia de Grândola aconteceu num tempo difícil, marcado por tensões políticas e disputas pelo controlo das instituições locais. Horácio Pereira não chegou movido por ambição pessoal nem por qualquer projeto de carreira. Entrou porque sentiu que era preciso defender a Misericórdia.

Em 1983, um amigo convenceu-o a integrar uma lista candidata aos corpos sociais. Queria ficar como suplente, longe das responsabilidades maiores, mas acabou nomeado tesoureiro. "Era o pior lugar de todos", recorda.

Na altura, não imaginava que aquele passo discreto viesse a transformar-se numa missão de décadas. Ao longo dos anos, viu a Misericórdia crescer, modernizar-se e ganhar uma dimensão que poucos julgavam possível. Mas quando fala das obras realizadas, não começa pelos edifícios. Começa pelas pessoas.

Horácio Pereira acredita que liderar uma Misericórdia exige capacidade de gestão e gosto genuíno por ajudar os outros

Uma das memórias que mais o marcou foi o fim de um bairro de barracas junto a uma ribeira onde viviam cerca de vinte famílias em condições precárias. O realojamento dessas pessoas, através da construção de novas habitações, continua a ocupar um lugar especial na sua memória.

Também nunca esquece as visitas domiciliárias feitas antes de um internamento. Conhece praticamente toda a gente em Grândola e isso torna tudo mais próximo. "Há situações que nos tocam muito", admite. Fala dos idosos frágeis, já sem força para pedir ajuda, mas cujo olhar diz tudo. Depois, vê-los instalados em segurança na Santa Casa é, para si, uma das maiores recompensas.

A obra física construída ao longo dos anos é extensa: novas cozinhas, refeitórios, unidades para grandes dependentes, serviços médicos, lavandaria, novas camas e, mais recentemente, a construção de uma nova ERPI. Mas Horácio Pereira insiste que a verdadeira obra está no conjunto e no reconhecimento conquistado pela instituição junto da comunidade.

Quem com ele trabalha sabe que o diálogo sempre foi a sua ferramenta principal. Foi assim que enfrentou crises financeiras, tensões políticas e resistências locais. Acredita que liderar uma Misericórdia exige entrega total, capacidade de gestão e, sobretudo, gosto genuíno por ajudar os outros.

Apesar da idade, continua a falar do futuro com entusiasmo. Os sonhos, diz, nunca acabam. Gostava de ser recordado "como uma pessoa simples", alguém que nunca procurou benefícios pessoais, apenas servir quem mais precisava. E deixa uma preocupação aos mais novos: teme que o individualismo faça esquecer a importância da solidariedade.

No fim da conversa, volta ao princípio de tudo. Àquilo que considera ser o verdadeiro sentido da vida: "Nada nos faz mais felizes que ajudar um pobre a passar para uma situação em que nada lhe falte."

CURIOSIDADES

A condecoração com a Ordem de Mérito, atribuída pelo ex-Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, foi um dos momentos mais marcantes da vida de Horácio Pereira. "Nunca pensei que algum dia teria esse orgulho", confessa. Mas faz questão de repartir o reconhecimento: "Um homem só não faz nada." Diz que a humildade sempre o ajudou a compreender os outros e a vencer na vida.

A dedicação à Misericórdia ocupou grande parte da vida de Horácio Pereira e trouxe inevitáveis sacrifícios familiares. Reconhece o apoio da mulher e das filhas ao longo de décadas de trabalho intenso numa instituição que encontrou "totalmente degradada". Nos raros momentos livres, gosta de viajar, estar com amigos e família e ir ao futebol apoiar o "seu" Sport Lisboa e Benfica.

OPINIÃO

Peregrinação como caminho de misericórdia

MANUEL GIRÃO
DIRETOR GERAL DA MISERICÓRDIA DA AMADORA

Num tempo marcado pela rapidez, pela exigência diária e pelo individualismo, peregrinar continua a ser um gesto profundamente atual. Caminhar durante três dias até Fátima, partilhando o esforço, o silêncio, a oração e a entreajuda, é muito mais do que cumprir uma tradição: é uma experiência humana e espiritualmente transformadora.

A peregrinação dos colaboradores da Santa Casa da Misericórdia da Amadora a Fátima constituiu, acima de tudo, um caminho vivido em comunidade. Ao longo de vários quilómetros, cada passo foi marcado pela superação pessoal, pela partilha e pela consciência de que ninguém faz o caminho sozinho. Peregrinar é reconhecer a fragilidade humana, aceitar o apoio dos outros e descobrir a força que nasce da união.

Num mundo cada vez mais centrado na tecnologia e na imediata satisfação das necessidades, a peregrinação desafia-nos a parar, a escutar e a reencontrar sentido nas coisas simples. Caminhar até Fátima é sair da rotina e abrir espaço para a reflexão interior, para a gratidão e para o encontro com os outros. É uma experiência que continua a fazer sentido nos dias de hoje precisamente porque responde a necessidades de pertença, de esperança e de propósito.

Ao longo deste percurso, foi particularmente significativo o acolhimento recebido por duas instituições irmãs, a Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo e a Santa Casa da Misericórdia de Pernes. Ambas abriram as suas portas aos peregrinos da Amadora com uma generosidade e disponibilidade que importa reconhecer e valorizar. O gesto de acolher quem caminha, oferecendo descanso, alimentação, conforto e palavras de incentivo, traduz de forma concreta uma das mais nobres obras de misericórdia: dar pousada aos peregrinos.

Mais do que um apoio logístico, este acolhimento representou um testemunho vivo da missão das Misericórdias. Num tempo em que tantas vezes prevalece a indiferença, encontrar instituições que colocam o cuidado pelo outro no centro da sua ação é um sinal de esperança e de continuidade dos valores que dão sentido às Misericórdias há mais de cinco séculos.

Também no contexto profissional, iniciativas desta natureza têm um impacto profundamente positivo. A peregrinação fortalece os laços entre colegas, promove o espírito de equipa e reforça a dimensão humana das instituições. Fora do ambiente habitual de trabalho, os colaboradores têm oportunidade de se conhecer de forma diferente, partilhando dificuldades, emoções e conquistas. Essa vivência conjunta reflete-se depois numa maior motivação, proximidade e sentido de missão no exercício diário das suas funções.

Peregrinar juntos e ser acolhidos por Misericórdias recorda-nos que a verdadeira missão é construída na relação humana

As Misericórdias são, por definição, lugares de cuidado e de serviço. Peregrinar juntos e ser acolhidos por outras Misericórdias recorda-nos precisamente que a verdadeira missão é construída na relação humana, na solidariedade e na capacidade de caminhar lado a lado.

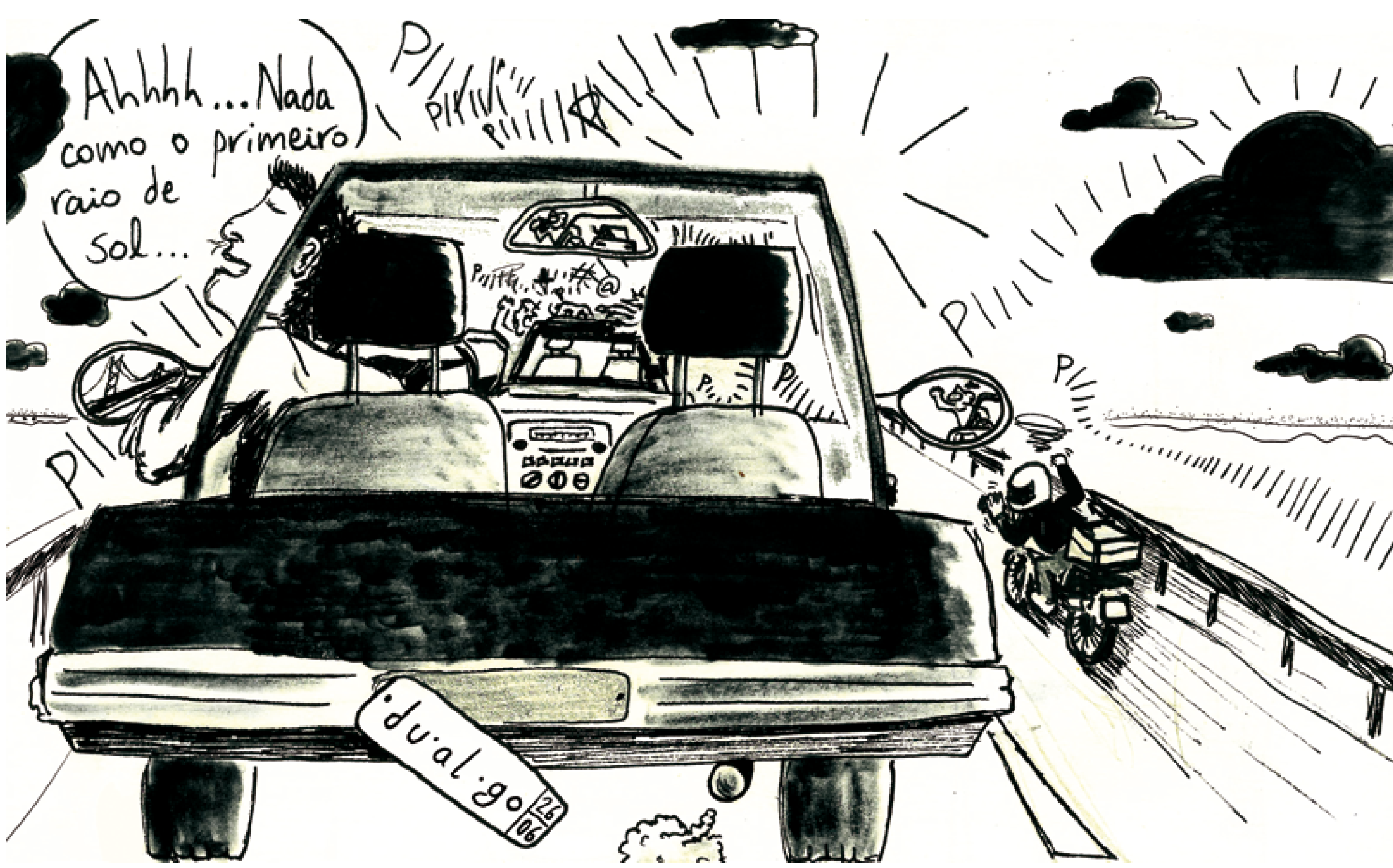
No fim do caminho, chegamos a Fátima com os pés cansados e com os músculos doridos, mas com o coração cheio. Porque peregrinar continua a ser, hoje como ontem, um caminho de fé, de encontro e de Misericórdia.

A curto prazo, pode parecer vantajoso reduzir os custos laborais ou maximizar a eficiência financeira, mas a longo prazo isso mina as próprias bases da convivência

PAPA LEÃO XIV
Na encíclica 'Magnifica Humanitas', divulgada no dia 25 de maio

MENOS DO MESMO POR **dualgo**

EU GOSTO É DO VERÃO



Uma parceria **consigo**, um compromisso com a **saúde**.

Conheça os benefícios

MoliCare®

QUALIDADE E SEGURANÇA COMPROVADAS:

Produtos testados e certificados, garantindo fiabilidade e desempenho consistente para utilização profissional.

FORMAÇÕES PRESENCIAIS E ONLINE:

Cursos acreditados que contam para horas de formação contínua.

dgert

PLATAFORMA DIGITAL DE GESTÃO DE CUSTOS:

Ferramenta digital que permite o controlo de custos e a gestão eficiente de planos de incontinência. Otimização de custos com estudos económicos.

SUPORTE:

Apoio especializado na prevenção e gestão de feridas e na prevenção de riscos e infeções.

A HARTMANN apoia a UMP através de uma parceria protocolar.

INCONTINÊNCIA | TRATAMENTO DE FERIDAS | DESINFEÇÃO | BLOCO OPERATÓRIO

SERVIÇO AO CLIENTE **Tel. 219 409 920**

www.hartmann.pt

ÚLTIMA

Alvorge

CACI participa em caminhada pela inclusão

O CACI da Santa Casa da Misericórdia de Alvorge foi uma de sete instituições sociais que participou na terceira edição da caminhada/trail inclusivo, uma iniciativa da Intercentros Zona Centro, que dinamiza momentos de intercâmbio entre entidades. A iniciativa consistiu numa caminhada de seis quilómetros que culminou com uma visita ao Complexo Monumental de Santiago da Guarda.

Fundão

Campanha para mobilizar comunidade em torno da UCC

Misericórdia do Fundão lançou uma campanha de solidariedade para angariar fundos para a unidade de cuidados continuados que tem em construção

PAULA BRITO BATISTA

A Santa Casa da Misericórdia do Fundão lançou recentemente uma campanha de solidariedade com o objetivo de angariar fundos para a nova unidade de cuidados continuados (UCC) que tem em construção.

O concerto solidário, que se traduziu em mais de 30 mil euros e mobilizou mais de 500 pessoas, "foi um enorme êxito", refere o provedor da instituição sobre o espetáculo, que marcou o arranque da campanha.

O momento foi também aproveitado para lançar outra iniciativa. Um puzzle solidário gigante, de 500 peças, a um custo de 500 euros cada, que podem ser adquiridas por empresas, instituições, grupos de pessoas ou individualmente ficando, se assim o entenderem, os seus nomes gravados nas peças.

O puzzle ficará afixado numa das paredes do interior do edifício e será "uma marca que a comunidade deu um contributo importante, essencial até, na construção de uma unidade de todos e para todos, é este o mote."

Além da nova unidade, a Misericórdia do Fundão também vai abrir um novo lar, com capacidade para 100 utentes

A campanha da UCC tem uma mascote: a borboleta Aurora

A campanha tem uma mascote, chama-se Aurora e é uma borboleta cheia de significado, "um símbolo de transformação, símbolo também da esperança de que todas as pessoas que irão usufruir desta unidade sairão dela recuperadas ou melhores do que entraram."

Em simultâneo, e sob o lema 'A nossa força é cuidar', está também a decorrer, até ao próximo dia 7 de julho, uma campanha de recolha de fundos, através da plataforma PPL, com o objetivo de angariar 190 mil euros para apoiar a execução das obras.

Dos planos da Misericórdia faz ainda parte uma caminhada solidária pelas quintas da instituição e "contamos realizar outro concerto, num espaço maior e com outro cariz, entre outras atividades".

A obra está em curso e o edifício estará, no final de agosto, "substancialmente concluído, isto é, fechado, pintado, dividido, pode haver alguma coisa ainda por concluir, mas estará substancialmente concluído", garante Jorge Gaspar.

A unidade de cuidados continuados, financiada em 2,9 milhões de euros pelo PRR (Plano de Recuperação e Resiliência), terá 80 camas de convalescença e 70 lugares na unidade de dia e promoção da autonomia. Com a sua abertura, até ao final do ano, a Misericórdia conta criar mais 50 novos postos de trabalho.

Além desta UCC, a Misericórdia do Fundão vai abrir um novo lar, no próximo mês de julho, com capacidade para 100 utentes, mais 14 do que tinha o anterior. A Santa Casa está ainda a construir um projeto de habitação colaborativa, que terá "18 moradias em banda e um grande edifício para atividades físicas, cognitivas e outras" e uma habitação de emergência para acolher pessoas que "necessitam de habitação temporariamente".

Recorde-se que a Misericórdia do Fundão acompanha diariamente perto de 1500 pessoas, contando com quase 400 trabalhadores.

Oliveira do Bairro

Dia da família para reforçar laços

ANA CARGALEIRO DE FREITAS

O Centro de Infância e Juventude, da Misericórdia de Oliveira do Bairro, assinalou o Dia da Família com atividades lúdicas, ateliês de expressão plástica e momentos de convívio, que envolveram cerca de 50 famílias, no dia 20 de maio. A iniciativa permitiu reforçar laços e criar memórias, partindo da premissa 'Juntos somos, verdadeiramente, uma grande família'.

Segundo a diretora de infância, Maria do Rosário Moreto, "esta iniciativa refletiu o orgulho, o carinho e o sentimento de pertença que unem a comunidade educativa e social da instituição", evidenciando que "as famílias dão sentido ao trabalho desenvolvido diariamente".

Sob o mote da união, as famílias foram convidadas a pintar arcos, explorar a natureza, fazer construções na areia e deixar a sua marca num mural coletivo com a mensagem 'Como galhos de uma árvore, todos crescemos em direções diferentes'.

Recorde-se que o Centro de Infância e Juventude da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira do Bairro apoia as famílias através de respostas como creche, pré-escolar, centro de atividades de tempos livres e centro de atividades ocupacionais.

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE
União das Misericórdias Portuguesas

CONTRIBUINTE
501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO
Rua de Entrecampos, 9
1000-151 Lisboa
Tels.: 218 110 540
218 103 016
Fax: 218 110 545
e-mail: jornal@ump.pt

FUNDADOR
Manuel Ferreira da Silva
DIRETOR
Nuno Reis
EDITOR
Bethania Pagin
DESIGN E COMPOSIÇÃO
Mário Henriques
PUBLICIDADE
publicidade@ump.pt

COLABORADORES:
Alexandre Rocha
Ana Cargaleiro de Freitas
Ângela Pais
Duarte Ferreira
Filipe Mendes
Paula Brito Batista
Paulo Sérgio Gonçalves
Rosário Silva
Tiago Silva

ASSINANTES
jornal@ump.pt
Tiragem do n.º anterior: 8.000 ex.
Registo: 110636
Depósito legal n.º: 55200/92
IMPRESSÃO
Diário do Minho

Rua de S. Brás, 1 – Gualtar
4710-073 Braga
Tel.: 253 303 170
VER ESTATUTO EDITORIAL
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/